

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: Um estudo sobre o setor de
construção civil no período de 2010 a 2015**

DOUGLAS SANTOS DE ANDRADE

**Campina Grande – PB
2016**

DOUGLAS SANTOS DE ANDRADE

**QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: Um estudo sobre o setor de
construção civil no período de 2010 a 2015**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Professora Msc. Karla Roberta Castro Pinheiro Alves

Co-orientadora: Professora Msc. Kallyse Priscila Soares de Oliveira Freire

**Campina Grande – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A553q Andrade, Douglas Santos de
Qualidade da informação contábil [manuscrito] : um estudo
sobre o setor de construção civil no período de 2010 a 2015 /
Douglas Santos de Andrade. - 2016.
23 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. Karla Roberta Castro Pinheiro Alves,
Departamento de Contabilidade".


1. Gerenciamento de resultados 2. Construção civil 3.
Informação contábil. I. Título.

21. ed. CDD 657

DOUGLAS SANTOS DE ANDRADE

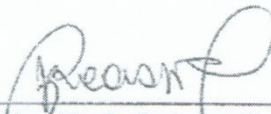
**QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: Um estudo sobre o setor
de construção civil no período de 2010 a 2015**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.




Professor Esp. Cláudio de Oliveira Leôncio Pinheiro
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

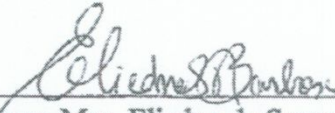
Professores que compuseram a banca:



Professora Msc. Karla Roberta Castro Pinheiro Alves
Orientadora



Professora Msc. Kallyse Priscila Soares de Oliveira Freire
Co-orientadora



Professora Msc. Eliedna de Sousa Barbosa
Membro

Campina Grande - PB, 06 de Outubro de 2016

ANDRADE, Douglas Santos de. **QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: Um estudo sobre o setor de construção civil no período de 2010 a 2015**. 2016. 23 fls. Trabalho de conclusão de curso - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, 2016.

RESUMO

Este artigo possui como objetivo verificar a existência de indícios de Gerenciamento de Resultados (GR) nas empresas do segmento de construção civil listadas na BM&FBovespa no período de 2010 a 2015. O estudo foi elaborado a partir de uma pesquisa de triplo caráter, sendo o primeiro descritivo devido aos objetivos, o segundo caracterizado como quantitativo e o terceiro documental pela sua abordagem, porquanto temos como embasamento para análise 18 empresas. A análise dos dados foi realizada utilizando-se o modelo econométrico de Pae (2005), o qual permite avaliar as características da informação contábil com base no GR. Para que tais resultados pudessem ser desenvolvidos e apurados, utilizou-se o software estatístico Eviews®, versão 7.0. Após análise e interpretação dos dados, foi constatado que existiram indícios de gerenciamento de resultados da informação contábil nas empresas do segmento citado anteriormente em todos os períodos analisados, sendo evidenciado o ano de 2015 como o que as empresas mais demonstram indícios de gerenciamento de resultados contrastando, assim, com o ano de 2013, caracterizado como o ano que apresentou menor indício de gerenciamento de resultados.

Palavras-Chave: Gerenciamento de resultados. Construção civil. Informação contábil.

1 INTRODUÇÃO

O grau de competitividade no mercado, seja ele de produtos ou serviços gerou a necessidade de melhoramento constante das informações prestadas pelas empresas aos usuários, por isso torna-se importante buscar o aperfeiçoamento das informações divulgadas. A palavra informação possui vários conceitos, dentre eles o enfatizado por Le Coadic (1996, p.5), o qual, afirma que “a informação seja um conhecimento inscrito sob a forma escrita, oral ou audiovisual. Ela comporta um elemento de sentido e é transmitida a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita”.

Entretanto, Bukland (1991) definiu outros três possíveis usos para a palavra informação, os quais são: processo, informação como conhecimento e informação através da escrita. O primeiro, informação como processo, afeta o conhecimento do indivíduo. Já o segundo está atrelado ao conhecimento sobre determinados fatos. Por fim, o terceiro refere-se a um fato, um acontecimento.

Por sua vez, a informação é de suma importância para o mercado e seus usuários, pois é através da mesma que eles tomam decisões sobre diversos aspectos, como por exemplo, melhores formas de investir nas empresas, bem como a rentabilidade dos investimentos a curto, médio e longo prazo.

Todavia, a qualidade da informação não possui um consenso sobre sua definição, ou seja, há inúmeras interpretações sobre a mesma. Paim, Nehmy e Guimarães (1996, p.112) afirmam que: “...não há consenso na literatura sobre definições teóricas e operacionais da qualidade da informação. Há uma alusão recorrente entre autores interessados no tema de que as definições de qualidade da informação são ambíguas, vagas ou subjetivas”.

As empresas abertas listadas no mercado de ações da BM&FBovespa necessitam de informações de qualidade maior que as empresas de capital fechado, pois elas detêm o poder de captação de recursos elevados. O que é observado por Ball e Shivakumar (2005, p.84) ao afirmarem que “as empresas de capital fechado apresentam maior tendência para resolver os problemas de assimetria informacional internamente do que as empresas de capital aberto”.

Essa qualidade da informação contábil está diretamente ligada com o ambiente econômico, no qual as empresas estão inseridas. O mesmo é altamente competitivo, necessitando o constante melhoramento da qualidade das informações prestadas e do gerenciamento de resultados divulgados pelas empresas aos diversos usuários das informações, sejam eles internos ou externos.

Para melhorar a qualidade da informação contábil é necessário seguir as características que permeiam a qualidade, que segundo o CPC 00 (R1) (2011) são: a relevância, a representação fidedigna, a comparabilidade, a compreensibilidade, a verificabilidade e por fim a tempestividade. Os atributos da qualidade elencados acima pelo CPC 00 (R1) seguem os critérios ditados pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Alguns pesquisadores desenvolveram metodologias para medir o grau de qualidade da informação contábil (DECHOW, SCHRAND, 2004), a persistência nos resultados; (BALL, SHIVAKUMAR, 2005), o nível de conservadorismo; e (PAE, 2005), o gerenciamento de resultados. O presente artigo utilizará a métrica do gerenciamento de resultados (GR) com base no modelo citado anteriormente.

Nesse sentido, dentre os setores listados da BM&FBovespa, o de construção civil é o que se tem destacado no contexto de divulgação das informações contábeis. É através desse setor que surgem inúmeras discussões em relação ao reconhecimento da receita de acordo com a natureza econômica, o que gera indagações sobre como as empresas do setor se comportam em relação ao gerenciamento dessas receitas que, por sua vez, afeta diretamente a qualidade da informação contábil. Esses aspectos estão atrelados ao modo como as empresas procuram gerenciar suas informações por meio do GR.

Além desses fatores, também há algumas particularidades no que se refere ao tratamento contábil dos contratos de construção e incorporação imobiliária com relação ao

reconhecimento da receita e do custo correspondente das obras de acordo com o Comitê de Pronunciamentos Técnicos (CPC 17, 2009).

Através dessas particularidades sobre o GR, Baptista (2008, p.38) afirma que “o ambiente legal influencia o gerenciamento, isto é, empresas de setores regulados têm incentivos para praticar o gerenciamento, como consequência da legislação que a afeta, e se ela puder ser beneficiada com a prática”.

Diante deste contexto, estuda-se a seguinte problemática: **as empresas de construção civil listadas na BM&FBovespa apresentam indícios de gerenciamento de resultados no período de 2010 a 2015?** Para responder à questão problema, traçou-se como objetivo do estudo verificar a existência de indícios de Gerenciamento de Resultados (GR) nas empresas do segmento de construção civil listadas na BM&FBovespa no período de 2010 a 2015. Para tal, os objetivos específicos consistem em (I) identificar em quais períodos existe maior e menor índice de gerenciamento de resultados, e; (II) identificar quais empresas apresentam maiores e menores índices de gerenciamento de resultados.

A realização deste estudo justifica-se devido a importância do GR na área contábil voltada a evidenciação da qualidade da informação através do setor de construção civil listado na BM&FBovespa. O referido estudo mostra-se relevante, pois demonstra o nível de GR através de um dos maiores setores da economia brasileira, o qual possui um grande crescimento nos últimos anos, apesar da crise financeira de 2016. Acredita-se que esse artigo contribui para os estudos sobre gerenciamento de resultados, principalmente no que tange as empresas do ramo da construção civil.

O artigo está estruturado em cinco seções. Após a introdução, o trabalho apresenta uma breve revisão da literatura sobre a qualidade da informação contábil com foco no gerenciamento de resultados, por seguinte há uma exposição dos procedimentos metodológicos adotados. Logo após são discutidos e analisados os resultados da pesquisa. E, por fim, apresentado as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância da informação contábil

Uma das principais funções da contabilidade é fornecer informações de qualidade aos seus usuários, possibilitando a aplicação dos atributos da qualidade da informação contábil: relevância, representação fidedigna, comparabilidade, compreensibilidade, verificabilidade e tempestividade. De modo mais sintético, Iudícibus (2004, p.25) afirma que “o objetivo básico

da contabilidade, [...] pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais”.

Jensen e Meckling (1976) argumentam que a informação contábil de qualidade está alicerçada no grau de diminuição dos custos de monitoramento e cerceamento, ou seja, busca-se evitar os gastos com retrabalho.

Já para Dechow e Schrand (2004), a qualidade dos resultados é uma conjuntura distinta para utentes diferentes das demonstrações contábeis. A qualidade das informações prestadas pelas empresas tem capacidade de gerar bons ou maus frutos o que, conseqüentemente dependerá do controle na elaboração dessas informações, isto é, deverá haver harmonia entre a informação e a qualidade. Segundo Ferreira (1975), uma das classes de embasamento filosófico é a qualidade, que se torna uma forma afirmativa ou negativa de algo.

Para Paulo (2009, p.3) a qualidade da informação possui um conjunto de atributos: “persistência, conservadorismo, gerenciamento de resultados, qualidade da estimação dos *accruals*, transparência e nível de *disclosure*”.

Dentre esses atributos, os três primeiros (Persistência, Conservadorismo e GR) são mais enfatizados em estudos científicos na literatura contábil, o que pode ser observado nas pesquisas de (BALL, 1999; BARTH, CRAM, NELSON, 2001; DECHOW, DCHRAND, 2004; GIROUX, 2004; BURGSTAHER, HAIL, LEUZ, 2006).

2.2 Características qualitativas da informação contábil

As características qualitativas fundamentais das informações contábeis são duas, segundo o CPC 00 (R1) (2011): relevância e representação fidedigna. A primeira é caracterizada como aquela voltada para a tomada de decisão com base em informações confiáveis e representada de acordo com a realidade, ou seja, ser capaz de afetar nas decisões dos usuários. Já a característica da representação fidedigna, além de ser relevante precisa apresentar o fenômeno ao qual se quer evidenciar e, contudo, a informação deverá ser completa, neutra e livre de erros.

Além desses aspectos, existem características de melhoria da qualidade da informação contábil a serem discutidas, sendo elas de acordo com o CPC 00 (R1) (2011) baseado no *International Accounting Standards Board* (IASB): a comparabilidade, tempestividade, compreensibilidade e a verificabilidade.

A primeira dessas características a ser discutida é a comparabilidade, que segundo o CPC 00 (R1) (2011) diferencia-se das demais por não condizer com um item ímpar, sendo este símile e distinta em sua compreensão.

Já a tempestividade pode ser definida como sendo a divulgação de informações de forma íntegra e em tempo oportuno, isto é, as empresas devem oferecer informações confiáveis e dentro do tempo de execução da decisão para melhoramento dos seus relatórios.

A compreensibilidade está voltada para apresentação de informações de forma objetiva e clara, possibilitando aos seus usuários a compreensão de todos os aspectos inerentes a sua utilidade. Por fim, a verificabilidade é caracterizada como sendo a que auxilia os usuários a obterem às informações de forma fidedigna e de confiança.

Ao se fazer uma analogia entre o objetivo da contabilidade e as características da qualidade da informação contábil discutidas acima, Stair (1998), Hendriksen e Van Breda (1999), propuseram que a qualidade deve seguir as seguintes variáveis: ser relevante, apresentar aspectos confiáveis, econômica, completa e livre de erros, ser apresentada de modo tempestivo, ser acompanhável e por conseguinte, suprir as necessidades dos usuários interessados nela.

Com relação ao que já foi discutido, pode-se observar que todas as afirmações convergem a um único objetivo: possibilitar a divulgação e o gerenciamento das informações relevantes aos usuários da contabilidade em busca das melhores informações.

As métricas da qualidade contábil, de acordo com vários pesquisadores Dechow, Schrand, (2004), Giroux (2004), Burgstaher, Hail, Leuz (2006), evidenciam as qualidades da informação contábil por várias dimensões, sendo divididas em três: persistência nos resultados, conservadorismo e gerenciamento de resultados. Essas métricas serão detalhadas a seguir, com maior ênfase no GR.

2.2.1 Persistência

De acordo com Dechow e Schrand (2004), a persistência dos lucros só será relevante e considerável se manter-se constante ao longo dos exercícios futuros, ou seja, a persistência dos resultados contábeis está diretamente relacionada com a condição que o lucro possui em ser persistente nos resultados futuros. O que corrobora com a descrição de Dechow, Ge e Schrand (2010), que o lucro mais persistente é aquele de qualidade mais alta que um lucro menos persistente.

As empresas devem divulgar informações de forma constante, possibilitando, assim, uma informação melhor para modelos de avaliação e, conseqüentemente, resultados persistentes e relevantes para tomada de decisão com base nos números contábeis.

Ainda, Dechow e Schrand (2004) mostram que os resultados contábeis são mais persistentes que os fluxos de caixa, isto é, os resultados contábeis apresentam melhores evidências para medir o desempenho da empresa. Todavia, a métrica da persistência pode variar entre as empresas através do regime de competência (*accruals basic*) (PAULO, MARTINS, 2007).

Segundo Paulo e Martins (2007, p. 4) “quando ocorrem erros nas estimações dos *accruals* e resultados transitórios, existe uma redução da persistência dos resultados e isto leva à perda da utilidade da informação contábil na avaliação e previsão sobre comportamentos futuros do desempenho da empresa”. Sendo assim, quanto maior esses erros através dos *accruals* totais (discricionários e não discricionários), maior será a possibilidade dos lucros não se manterem constantes e assim, suprime a predição da informação contábil.

2.2.2 Conservadorismo

O conservadorismo está ligado às incertezas das informações, devendo haver certo grau de precaução nos julgamentos necessários na separação de ativos e passivos. Conseqüentemente, a Fipecafi (2000, p.62) afirma que “entre conjuntos alternativos de avaliação para o patrimônio, igualmente válidos, segundo os Princípios Fundamentais, a Contabilidade escolherá o que apresentar o menor valor atual para o ativo e o maior para as obrigações”.

Segundo a literatura pesquisada não existe uma definição certa para o que venha a ser conservadorismo, portanto, vamos elencar algumas definições para o mesmo. A primeira delas é a evidenciada por Hendriksen & Breda (1999, p.106), “o conservadorismo é, na melhor das hipóteses, um método muito pobre para lidar com a existência de incerteza na avaliação de ativos e passivos e na mensuração de lucro. Pode levar a uma distorção completa dos dados contábeis”.

Lopes e Martins (2005), demonstram que é a partir do conservadorismo que as informações são repassadas de forma fidedigna aos usuários por intermédio dos demonstrativos contábeis, de modo cauteloso. Por outro lado, o *International Accounting Standards Board* – IASB (2001, p.51) afirma que o conservadorismo “consiste na inclusão de certa dose de cautela na formulação dos julgamentos necessários na elaboração de estimativas

em certas condições de incertezas, no sentido de que ativos ou receitas não sejam superestimados e passivos ou despesas não sejam subestimados”.

Tendo em vista o equilíbrio entre o conservadorismo e a qualidade das informações contábeis prestadas, Santiago e Cavalcanti (2015) mostram que ao se aumentar o grau de conservadorismo haverá, conseqüentemente, um aumento considerável da qualidade das informações contábeis.

2.2.3 Gerenciamento de resultados

O GR acontece quando os administradores das empresas se utilizam de brechas na legislação vigente para usufruir de benefícios próprios, ou seja, gerenciam informações de caráter não fidedigno aos reais resultados, levando a manipulação dos seus dados econômicos (HEALY; WAHLEN, 1999).

Scott (2003) demonstra que é através do gerenciamento de resultados que os gestores definem as políticas contábeis a serem adotadas pelas empresas. Com isso, as mesmas devem apresentar um controle no gerenciamento sobre os seus resultados, o que possibilita, portanto, um melhoramento condicional da divulgação de informações relevantes para os usuários internos e principalmente para os externos, como por exemplo, os investidores.

Já Fields, Lys e Vincent (2001, p.260) afirmam que “o gerenciamento de resultados é quando o gestor exerce seu poder discricionário sobre os números contábeis. Tal discricção pode ser para maximizar o valor da firma ou com objetivo oportunista”. Através dessa colocação, pode-se afirmar que os gestores possuem o poder de manipulação dos resultados das empresas e, conseqüentemente, das informações contábeis prestadas aos usuários, gerando assim um “falso” GR. Essa manipulação é possível, pois existem certas brechas nas normas e regulamentos contábeis para a evidenciação de fatos de mesma natureza. É o que ocorre, por exemplo, no setor de construção civil, através das discussões em relação ao reconhecimento da receita de acordo com a natureza econômica.

Seguindo essa linha de raciocínio, Martinez (2001, p.13) afirma que:

É crucial entender que ‘gerenciamento’ dos resultados contábeis, não é fraude contábil. Ou seja, opera-se dentro dos limites do que prescreve a legislação contábil, entretanto nos pontos em que as normas contábeis facultam certa discricionarieidade para o gerente, este realiza suas escolhas não em função do que dita a realidade concreta dos negócios, mas em função de outros incentivos, que o levam a desejar reportar um resultado distinto.

Por outro lado, Santos e Grateron (2003) citam que a informação contábil que apresentar alterações de qualquer natureza é considerada como uma informação fraudulenta. Com isso, temos as informações de má qualidade, as quais possuem conseqüências graves

sobre as decisões de investir ou não em determinadas empresas, pois é através da informação que os usuários decidem investir seus recursos.

Por fim, o GR “representa uma intervenção proposital no processo de elaboração das demonstrações financeiras externas, com a intenção de obter algum benefício particular, oposto ao processo neutro de reportar os resultados contábeis” (SCHIPPER, 1989, p.92). Portanto, a prática do gerenciamento de resultados afeta diretamente a qualidade das informações, seja para beneficiar a empresa ou para usufruto próprio, afetando o desempenho destas.

2.2.4 Gerenciamento de resultados por *accruals*

Para o estudo desse tipo de gerenciamento existem alguns modelos que foram desenvolvidos, como por exemplo, o modelo de Pae (2005), o qual utiliza os *accruals* (acumulações) discricionários e os *accruals* anteriores para medir o GR.

O gerenciamento de resultados com enfoque nos *accruals* é concedido a partir do gerenciamento das práticas contábeis. Estas práticas são elencadas a partir de incertezas no que se refere aos tratamentos contábeis aplicados nas empresas. As mesmas dizem respeito aos regimes de caixa (pagamento), e competência (*accruals basic*), esse último tem como objetivo dimensionar o réditio na direção econômica, mesmo que não haja a efetivação do lucro. Paulo (2007) alega que o GR através do resultado é modificado a partir das escolhas dos gestores no que diz respeito as práticas contábeis, alterando a reconhecimento dos *accruals*.

Segundo Martinez (2001, p.16) as “acumulações (*accruals*) seriam todas aquelas contas de resultados que entraram no cômputo do lucro, mas não implicam necessariamente movimentação de disponibilidades, e que para a literatura internacional, seria a diferença entre o lucro líquido e o fluxo de caixa”.

Nesse sentido, existem dois tipos de *accruals*: os discricionários e não discricionários. Com base nesses dois tipos de *accruals*, Formigoni *et al.* (2007, p.5), define que “os *accruals* podem ser classificados em *accruals* não-discricionários (*nondiscretionary*), que são aqueles inerentes às atividades da empresa, ou em *accruals* discricionários (*discretionary*), que são aqueles artificiais e teriam como objetivo somente manipular o resultado contábil”. Para obter o nível gerenciamento de resultados é necessário medir esses *accruals*, o que, por sua vez, é realizado através dos *accruals* anteriores.

Baptista (2008, p.51) enfatiza que “valores negativos para os *accruals* discricionários sugerem gerenciamento com o objetivo de reduzir lucro; valores positivos, gerenciamento

‘com o objetivo de aumentar o lucro, e valores próximos de zero, ausência de gerenciamento’. Os *accruals* discricionários são utilizados pelas empresas que buscam divulgar informações de forma não fidedigna, para conseguir demonstrar um resultado melhor do que o real, afetando diretamente o nível de gerenciamento.

Beneish (2001, p.3) elenca que as pesquisas sobre gerenciamento de resultados baseados em *accruals* são mais comuns, devido às seguintes razões:

- (I) Os *accruals* são frutos da aplicação das normas contábeis e, se os resultados são gerenciados, é mais provável que isto ocorra através dos *accruals* do que nos componentes dos resultados que tenham influência no fluxo de caixa;
- (II) Analisando os *accruals* reduzem-se os problemas associados à incapacidade de mensurar os efeitos das várias escolhas contábeis dentro do resultado;
- (III) Se o gerenciamento de resultados é um componente não observado dos *accruals*, é menos provável que os investidores possam detectar o efeito da manipulação das informações contábeis.

Com base nesses aspectos, percebe-se que os resultados advindos dos *accruals*, seja ele discricionário ou não discricionário afetam diretamente o nível de gerenciamento de resultados. Assim, as empresas que detiverem um decréscimo nos lucros em determinado período poderão optar por elevar os mesmos, de forma discricionária, provocando alterações nas práticas contábeis e afetando os seus resultados.

2.3 Estudos anteriores

Inúmeros estudos exploram e discute a qualidade da informação contábil com base na métrica do gerenciamento de resultados voltados a análise de vários fatores. Os principais estudos relacionados a essa temática foram os seguintes:

A pesquisa de Santos e Scarpin (2011) procurou verificar a existência de GR nas empresas mais admiradas do Brasil, como também o efeito dos índices de governança corporativa no nível de gerenciamento. Nessa pesquisa, foi utilizado o modelo de gerenciamento de Kang e Sivaramakrishnan (1995). O resultado da pesquisa demonstrou que há gerenciamento de resultados nessas empresas, o que, por sua vez demonstra que os *accruals* discricionários e suas causas são ocultos ao usuário da informação contábil.

Almeida e Antônio (2012) realizaram um estudo em 15 empresas do setor de construção civil listadas na BM&FBovespa, visando demonstrar a influência do fluxo de caixa operacional na identificação do gerenciamento de resultados destas. Como métrica foi utilizada o GR com base no modelo econométrico de Pae (2005). Os resultados da pesquisa

apontaram que o fluxo de caixa operacional influencia na identificação do gerenciamento de resultados e que existiu a prática de gerenciamento da informação contábil nas empresas do segmento da construção civil em todos os períodos analisados.

Rodrigues (2007) procurou analisar se existe gerenciamento dos resultados contábeis através das contas de receitas e despesas não operacionais, no âmbito das empresas brasileiras classificadas como “Nível 1” de governança corporativa pela BM&FBovespa. Para se chegar aos resultados foram utilizados distribuição de frequência (histograma), o coeficiente de correlação de Pearson e, por seguinte a regressão para analisar os dados. Quanto aos resultados, observou-se que existiram indícios de gerenciamento dos resultados, todavia, foi só através da análise da regressão que foi possível identificar que há gerenciamento de resultados por meio das contas de receitas e despesas não operacionais.

Os resultados encontrados nos estudos mostram que a métrica do gerenciamento de resultados é de suma importância na interpretação e compreensão das informações contábeis de qualidade. Portanto, esses estudos se tornaram fundamentais para dimensionar a evidência da qualidade da informação contábil divulgadas pelas empresas. Os resultados das pesquisas se assemelham com os achados deste artigo, apesar de alguns estudos apresentarem comparações com outros fatores, além do GR.

3 METODOLOGIA

3.1 Procedimentos

No que se refere ao objetivo, a pesquisa é de caráter descritiva, pois os fatos serão analisados sem manipulação. Andrade (2002, p.124) menciona que “nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador”.

Quanto aos procedimentos, caracteriza-se como pesquisa documental. Segundo Marconi e Lakatos (2005, p.176), “a característica da pesquisa documental é que a fonte de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”.

Já na abordagem do problema, a pesquisa é de natureza quantitativa. No estudo, utilizou-se o *software* EvIEWS®, versão 7.0 para a realização da análise de regressão linear múltipla.

A população foi composta pelas empresas do segmento da construção civil listadas na BM&FBovespa. A escolha deste segmento e dos períodos de 2010 a 2015 se justifica pela

representação desse setor para a economia nacional e o grande crescimento nos últimos anos, apesar da crise financeira de 2016.

Dentre as três métricas tratadas, o presente artigo utilizará o Gerenciamento de Resultados a partir dos dados das empresas do setor de construção civil com base no modelo econométrico proposto do Pae (2005).

3.2 Amostra da pesquisa

A amostra inicial foi composta por 21 empresas/ano. Após a coleta de dados e procedimentos, foi constatado que as empresas Azevedo e Travassos S.A; e João Fortes Engenharia S.A. não possuíram dados do ano de 2010 a 2013, portanto foram excluídas da referida amostra, como também a Construtora Sultepa S.A, por não apresentar dados no ano de 2015. Assim, após os procedimentos metodológicos, a amostra final foi composta por 18 empresas/ano, ou seja, 85,71% da amostra inicial, conforme quadro 1.

Quadro 1 - Amostra da pesquisa

Relação das empresas da amostra	
Construtora Adolpho Lindenberg S.A.	Lix da Cunha S.A
Cr2 Empreendimentos Imobiliários S.A.	Mendes Junior Engenharia S.A.
Cyrela Brazil Realty S.A. Empreendimentos e Participações	MRV Engenharia e Participações S.A
Direcional Engenharia S.A.	Pdg Realty S.A. Empreendimentos e Participações
Even Construtora e Incorporadora S.A.	Rodobens Negócios Imobiliários S.A.
Ez Tec Empreendimentos e Participações S.A.	Rossi Residencial S.A.
Gafisa S.A	Tecnisa S.A
Helbor Empreendimentos S.A.	Trisul S.A
JHSF Participações S.A.	Viver Incorporadora e Construtora S.A.

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os dados das empresas do setor de construção foram obtidos junto ao banco de dados da Economatica[®], os quais integram um total de 18 empresas listadas. A análise ocorreu no período entre 2010 a 2015, com o objetivo de verificar a existência de indícios de gerenciamento de resultados nas empresas de construção civil listadas na BM&FBovespa.

3.3 Definição dos Modelos e Variáveis Utilizadas

O modelo escolhido para analisar o gerenciamento de resultados foi o modelo de Pae (2005, p.6), descrito a seguir:

$$TA_{it} = \alpha(1/A_{t-1}) + \beta_1(\Delta R_{it}) + \beta_2(PPE_{it}) + \beta_3(FCO_{it}) + \beta_4(FCO_{it-1}) + \beta_5(TA_{it-1}) + \varepsilon_{it} \quad (I)$$

Em que:

TA_{it} = os *accruals* totais da empresa i no ano t;

ΔR_{it} = variação das receitas líquidas da empresa i do período t-1 para o período t;

PPE_{it} = os saldos das contas Ativo Imobilizado da empresa i no final do período t;

A_{it-1} = os ativos totais da empresa no final do período t-1;

FCO_{it} = fluxo de caixa operacional da empresa i no período t;

FCO_{it-1} = fluxo de caixa operacional da empresa i no período t-1;

TA_{it-1} = *accruals* totais da empresa i no período t; e ε_{it} é o erro da regressão.

Todas as variáveis são ponderadas pelos ativos totais no início do período.

Os *accruals* totais são calculados da seguinte forma:

$$TA_{it} = (\Delta AC_{it} - \Delta Disp_{it}) - (\Delta PC_{it} - \Delta Div_{it}) - Depr_{it} \quad (II)$$

Em que:

TA_t = os *accruals* totais da empresa no período t;

ΔAC_t = a variação do ativo corrente (circulante) da empresa no final do período t-1 para o final do período t;

ΔPC_t = a variação do passivo corrente (circulante) da empresa no final do período t-1 para o final do período t;

$\Delta Dispt$ = a variação das disponibilidades da empresa no final do período t-1 para o final do período t;

ΔDiv_t = a variação dos financiamentos e empréstimos de curto prazo da empresa no final do período t-1 para o final do período t;

$Depr_{it}$ = o montante das despesas com depreciação e amortização da empresa durante o período t.

Todas as variáveis são ponderadas pelos ativos totais no início do período t.

De acordo com esse modelo, o GR é medido pelo resíduo (erro) da regressão, pode-se considerar que, as empresas com menor nível de gerenciamento de resultados são aquelas com o menor volume de erro de estimação da equação.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os cálculos realizados através do modelo de Pae (2005) poderão explicar as variáveis que demonstram os indícios de GR. No cálculo, utilizaram-se os dados das Demonstrações Financeiras Patrimoniais - DFPs das empresas do setor de construção civil do período de 2010 a 2015, em destaque: fluxo de caixa operacional, ativo total, lucro líquido, imobilizado,

receita líquida, depreciação e amortização. A seguir, na tabela 1 serão apresentados os dados obtidos através da regressão.

Tabela 1 - Variáveis do modelo analisado

Variáveis	Coefficientes	Erro padrão	T – Statistic	Prob. (sig.)
_1_ATIVO_T_1	-1623.689	1660.057	-0.978092	0.3301
VREC	0.876788	0.119948	7.309718	0.0000*
PPE	0.007333	0.283043	0.025908	0.9794
FCOT	-1.10E-07	5.43E-08	-2.028377	0.0449**
FCOT_1	4.24E-08	5.33E-08	0.794289	0.4287
TA_T_1	-0.085062	0.069926	-1.216463	0.2264
C	0.006670	0.021714	0.307203	0.7593

Nota: *significância estatística a 1% e **significância estatística a 5%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

De acordo com a tabela 1, verifica-se que a maioria das variáveis independentes não demonstraram significância estatística em relação ao gerenciamento de resultados (variável dependente), por demonstrarem um coeficiente de Prob. (sig.) acima do que recomenda a literatura (0,005). Assim, o fato de algumas variáveis não apresentarem significância estatística, ou seja, maiores que 0,005, pode-se justificar pela quantidade de dados da amostra.

Os dados demonstram que as VREC (receitas líquidas) e o FCOT (fluxo de caixa operacional no período atual) apresentam significância estatística em seus valores, isto é, 0,000 para a primeira variável (receita líquida) e 0.044 para o fluxo de caixa operacional, demonstrando que ambas possuem relação mais fortemente com o gerenciamento de resultados no período de 2010 a 2015.

Tabela 2 - Significância do modelo analisado

Modelo	R ²	R ² ajustado	(F-statistic)	Durbin-Watson stat
Pae (2005)	0.405288	0.373428	12.72106 (0.000000)	1.058694

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Depois de realizar a regressão, constatou-se na tabela 2 que nos anos analisados há um índice de regressão considerável entre as variáveis independentes e dependentes da equação, visto que o coeficiente apresentado é de 0,405, ou seja, 40%. Os respectivos dados analisados apresentaram um coeficiente de explicação (R²) de 37%. Neste sentido, pode-se dizer que 37% da variável dependente (gerenciamento de resultados) é explicada pelas variáveis independentes do modelo.

De acordo com o resultado do (F-statistic), constatou-se que a amostra foi aceita no teste estatístico proposto. Nota-se também que não há problemas de multicolinearidade dos resíduos, já que a estatística de Durbin-Watson apresentou um valor satisfatório de 1.058694.

Após os cálculos dos coeficientes através do modelo de Pae (2005), onde demonstra por meio do erro residual (*eit*) os indícios de GR, foram realizados os cálculos para identificar se existiram indícios de gerenciamento de resultados nas empresas do setor de construção civil. Os dados das empresas foram agrupados em períodos. Os resultados seguem expostos na tabela 3.

Tabela 3 - Análise do Gerenciamento de Resultados

Erros estimados (resíduos) <i>eit</i> – Gerenciamento de Resultados							
Empresas	Períodos	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Const A Lind		-0,499582	0,533274	-0,042925	-0,600849	0,076136	0,378976
Cr2		-0,12694	0,281641	0,042704	0,031373	0,027067	-0,032075
Cyrela Realt		0,318118	-0,018394	0,03883	-0,050909	0,09831	0,174944
Direcional		-0,143734	-0,012602	0,048643	-0,18585	0,018841	0,050173
Even		-0,039315	0,120485	-0,057831	-0,036909	-0,020377	0,001442
Eztec		0,017099	-0,081325	0,301168	-0,080999	0,134162	-0,008553
Gafisa		0,119546	0,068353	-0,061192	0,032742	-0,042712	-0,016659
Helbor		0,118517	-0,009707	-0,047782	0,111782	-0,053516	0,204766
JHSF Part		-0,067542	0,012174	0,160544	0,127684	-0,059878	-0,033869
Lix da Cunha		0,008998	-0,001641	-0,001628	-0,127066	0,17965	0,080904
Mendes Jr		-0,001618	-0,004525	-0,006113	-0,008358	-0,033197	0,004602
MRV		-0,141857	-0,09409	-0,027275	0,085867	0,027134	0,065848
PDG Realt		0,626594	-0,476812	-0,188816	-0,155894	-0,02886	-0,022895
Rodobensimob		0,024541	-0,117655	-0,191749	0,086038	-0,097007	0,03948
Rossi Resid		0,017167	0,132201	0,005261	-0,2512	-0,122946	-0,078607
Tecnisa		-0,198382	0,099183	0,035405	-0,032474	0,009637	-0,087542
Trisul		0,211434	-0,190365	0,09541	-0,045706	0,000739	0,038216
Viver		0,077614	0,092188	-0,031806	-0,101051	0,087188	0,050789

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Nos 6 períodos analisados foram identificados indícios de GR através dos resíduos (*eit*) analisados, ou seja, observou-se que todas as empresas da amostra apresentaram algum indício de gerenciamento de resultados, seja ele para maior ou menor, de 2010 a 2015. Pois, segundo o modelo proposto por Pae (2005) as empresas com menor nível de GR são aquelas com o menor volume de erro de estimação da equação e se resultarem em maior volume de erro, apresentaram maior volume de gerenciamento.

Então, pode-se considerar que existe uma maior probabilidade de que as empresas estejam gerenciando seus resultados contábeis por longos períodos de tempo, já que, na sua

maioria foi identificado *accruals* não discricionários positivos, os quais possuem como base a atividade da empresa.

Em relação as empresas que apresentaram maior e menor índice de gerenciamento em cada ano de acordo com a tabela 3, constatou-se que no ano de 2010 a empresa que possui maior índice de gerenciamento de resultados foi a PDG Realt. Já em relação à empresa, a que possui menor índice de gerenciamento foi a Const A Lind.

Já no ano de 2011 a empresa que apresentou maior índice foi a Const A Lind e, a empresa que apresentou o menor foi a PDG Realt. Quanto ao ano de 2012 a melhor empresa a gerenciar seus resultados foi a Eztec, em contrapartida a pior empresa foi a Rodobensimob.

Por seguinte, em 2013 temos a empresa JHSF Part como a que possui maior índice de gerenciamento, por outro lado a empresa PDG Realt apresentou o menor. Em 2014 a empresa Lix da Cunha demonstrou o maior índice de gerenciamento, em contrapartida a empresa Rodobensimob apresentou o menor índice de gerenciamento. A análise termina no ano de 2015, o qual apresenta como melhor empresa a Const A Lind e como pior a Tecnisa.

Na segunda análise, foram verificadas as médias através dos resíduos (erros) de cada empresa entre todos os períodos para identificar em quais anos existe maior e menor índice de gerenciamento de resultados, depois de aplicado o teste de Pae (2005) e a regressão. Os resultados foram agrupados em ordem decrescente de valores (positivos e negativos).

Tabela 4: Resultado do Gerenciamento de Resultados por período - *eit*

Resultado do Gerenciamento de Resultados por período - <i>eit</i>	
Períodos	Resíduos Anuais
2015	0,0449967
2011	0,0184657
2010	0,0178143
2014	0,0111317
2012	0,003936
2013	-0,066766

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Como resultado dessa análise constatou-se que o ano, o qual as empresas mais apresentam índices de gerenciamento de resultados foi 2015, seguido de 2011, 2010, 2014, 2012 e 2013, respectivamente. Esse resultado demonstra que há uma preocupação entre as empresas desse setor com o melhoramento e gerenciamento das suas informações contábeis.

Por fim, na terceira análise, procurou-se identificar quais empresas apresentam maiores e menores índices de GR. Os dados estão expostos em ordem decrescente de empresas (positivos e negativos). A seguir, na tabela 5, será apresentado, dentre todas as 18

empresas da amostra as que contribuíram para os resultados expostos na tabela 4, para maiores ou menores indícios de gerenciamento.

Tabela 5 – Empresas que apresentam maiores e menores indícios de Gerenciamento de Resultados

Empresas que apresentam maiores e menores indícios de Gerenciamento de Resultados				
Períodos	Maiores indícios de Gerenciamento		Menores indícios de Gerenciamento	
2010	PDG Realt Cyrela Realt Trisul Gafisa Helbor	Viver Rodobensimob Rossi Resid Eztec Lix da Cunha	Mendes Jr Even JHSF Part Cr2	MRV Direcional Tecnisa Const A Lind
2011	Const A Lind Cr2 Rossi Resid Even	Tecnisa Viver Gafisa JHSF Part	Lix da Cunha Mendes Jr Helbor Direcional Cyrela Realt	Eztec MRV Rodobensimob Trisul PDG Realt
2012	Eztec JHSF Part Trisul Direcional	Cr2 Cyrela Realt Tecnisa Rossi Resid	Lix da Cunha Mendes Jr MRV Viver Const A Lind	Helbor Even Gafisa PDG Realt Rodobensimob
2013	JHSF Part Helbor Rodobensimob	MRV Gafisa Cr2	Mendes Jr Tecnisa Even Trisul Cyrela Realt Eztec	Viver Lix da Cunha PDG Realt Direcional Rossi Resid Const A Lind
2014	Lix da Cunha Eztec Cyrela Realt Viver Const A Lind	MRV Cr2 Direcional Tecnisa Trisul	Even PDG Realt Mendes Jr Gafisa	Helbor JHSF Part Rodobensimob Rossi Resid
2015	Const A Lind Helbor Cyrela Realt Lix da Cunha MRV Viver	Direcional Rodobensimob Trisul Mendes Jr Even	Eztec Gafisa PDG Realt Cr2	JHSF Part Rossi Resid Tecnisa

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Ao se analisar a tabela 5, percebe-se que há muitas empresas que não se mantêm constantes no gerenciamento de seus resultados, como é o caso das empresas Rossi Resid, Rodobensimob e PDG Realt, levando a quedas acentuadas dentro dos períodos analisados. Já, quanto as empresas que se mantiveram constantes ao longo dos períodos, foram identificadas as empresas Cyrela Realt, Helbor e Eztec, elevando os indícios de GR, sustentando os resultados elencados na tabela 4.

Os resultados alcançados corroboram com o estudo anterior de Almeida e Antônio (2012), de que em geral, há gerenciamento de resultados nas empresas de construção civil. Os

autores analisaram o GR com base no fluxo de caixa operacional nas empresas de construção civil nos períodos de 2007 a 2009 e utilizaram como alicerce o modelo econométrico proposto por Pae (2005). Os outros estudos anteriores também apresentam, em parte, resultados parecidos com este, apesar de analisarem outros fatores inerentes ao GR.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou verificar a existência de indícios de Gerenciamento de Resultados nas empresas do segmento de construção civil listadas na BM&FBovespa no período de 2010 a 2015. O entendimento sobre as características da informação contábil das empresas do setor de construção civil tornou-se relevante, pois possibilitou uma análise econômica mais eficiente sobre seus indícios de GR. O referido estudo apresentou resultados que atestam essa afirmação.

Com relação aos indícios de gerenciamento do setor de construção civil, verificou-se que todas as empresas da amostra apresentaram algum indício de gerenciamento de resultados, o que também se observa no estudo de Almeida e Antônio (2012), os quais analisaram os anos de 2007 a 2009.

No tocante da segunda análise, sobre as médias dos resíduos anuais, constatou-se que o ano em que as empresas mais possuem indícios de gerenciamento de resultados foi 2015, seguido de 2011, 2010, 2014, 2012 e 2013, respectivamente.

No que tange a terceira análise, sobre as empresas que apresentaram maiores e menores indícios de gerenciamento de resultados, dentre todas as 18 empresas da amostra, observa-se que as empresas Rossi Resid, Rodobensimob e PDG Realt não são constantes no GR, já as empresas Cyrela Realt, Helbor e Eztec se mantiveram constantes.

De acordo com as variáveis utilizadas para verificar os indícios de GR das empresas analisadas, observou-se que apenas as variáveis VREC (receitas líquidas) e o FCOT (fluxo de caixa operacional no período atual) demonstraram que possuem relação mais fortemente com o gerenciamento de resultados no período de 2010 a 2015.

De modo geral, os resultados mostraram que todas as empresas do setor de construção civil apresentaram algum indício de gerenciamento de resultados em todos os 6 anos analisados, sendo que 2015 foi o ano em que as empresas possuíram mais indícios de GR e o ano de 2013 foi o que apresentou menor indício de GR. Logo, pode-se observar que as empresas do setor buscam divulgar e gerir suas informações com qualidade e transparência, seja ela em maior ou menor nível de gerenciamento.

Como limitação da pesquisa, destacam-se as limitações apresentadas pelo modelo econométrico proposto por Pae (2005), o qual foi utilizado para medir o gerenciamento de resultados, pois o mesmo traz resultados aproximados, o que pode levar a análise de dados fora ou dentro da realidade do setor.

Por fim, sugere-se que para futuras pesquisas sejam aplicadas as outras métricas da qualidade da informação contábil (persistência e conservadorismo) sobre o setor de construção civil.

ABSTRACT

This paper aims to verify the existence of Earnings Management of evidence (GR) in the companies of civil construction segment listed on the BM&FBovespa in the period 2010 to 2015. The study was prepared from a triple character research, the first descriptive due to goals, the second characterized as quantitative and the third documentary for his approach, because we have the basis for analysis 18 companies. Data analysis was performed using the econometric model Pae (2005), which allows to evaluate the characteristics of accounting information based on the GR. For these results can be developed and verified, we used the Eviews® statistical software, version 7.0. After analyzing and interpreting the data, it was found that there were evidence of earnings management accounting information in business segment mentioned above in all periods analyzed, evidenced in 2015 as companies more show results management evidence contrasting thus, with the year 2013, it characterized as the year that showed lower results management clue.

Key-words: Earnings management. Civil construction. Accounting information.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. M.; BEZERRA, F. A. Influência do Fluxo de Caixa Operacional no gerenciamento de resultados em empresas da construção civil listadas na BM&FBovespa. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v.9, n.3, p. 228-238, 2012.
- ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, p.165, 2002.
- BARTH, M. E.; CRAM, D. P.; NELSON, K. K. Accruals and the prediction of future cash flows. **Accounting Review**, v. 76. n. 1. p.27-58, 2001.
- BALL, R. SHIVAKUMAR, Lakshmanan. Earnings quality UK private firms: comparative loss recognition timeliness. **Journal of Accounting and Economics**. New York: v. 39, n.1, p.83-128, feb. 2005.
- BAPTISTA, E.M.B. **Análise do perfil das empresas brasileiras segundo o nível de gerenciamento de resultados**. Tese de Doutorado em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre - 2008.
- BENEISH, M. D. **Earnings management: a perspective**. **Managerial Finance**. West Yorkshire: v.27, n.12, p.3-18, dec. 2001.

BUCKLAND, M. K. **Information as thing**. *Journal of the American Society for Information Science*, v.42, n.5, p.351-360, 1991.

BURGSTHALER, D. C.; HAIL, L.; LEUZ, C. The importance of reporting incentives: earnings management in European private and public firms. *The Accounting Review*. v.81, n.5, p.983-1016, 2006.

CPC 00 (R1). **Comitê de Pronunciamentos Contábeis: Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 15/07/2016.

CPC 17 (R1). **Comitê de Pronunciamentos Contábeis: Contratos de Construção**. Disponível em: <[http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/251_CPC%2017%20\(R1\)%2019102012.pdf](http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/251_CPC%2017%20(R1)%2019102012.pdf)>. Acesso em: 29/08/2016.

DECHOW, P. M.; Ge, W; SCHRAND, C. Understanding earnings quality: a review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, v.50, p.344-401. 2010.

_____.; SCHRAND, C. M. **Earnings quality**. Charlottesville (Virginia): CFA Institute, 2004.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FORMIGONI, H.; PAULO, E.; PEREIRA, C. A. **Estudo sobre o gerenciamento de resultados contábeis pelas companhias abertas e fechadas brasileiras**. [CD-ROM]. Gramado: ANPCONT. 2007. CD-ROM: 4 3/4 pol.

Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. FIPECAFI. Sérgio Iudícibus, Eliseu Martins e Ernesto Rubens Gelbcke. ed. 5, São Paulo: Atlas, 2000

FIELDS, T. D., LYS, T. Z.; VINCENT, L. Empirical research on accounting choice. *Journal of Accounting and Economics*, 2001. Jan. 31. p. 255-307.

GIROUX, G. **Detecting earnings management**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2004.

HEALY, P. M. WAHLEN, James M. **A review of the earnings management literature and its implications for standard setting**. *Accounting Horizons*. Sarasota: v. 13, n.4, p.365-383, dec.1999.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BRED, M. F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo, Atlas: 1999.

IASC - International Accounting Standards Committee. **Normas Internacionais de Contabilidade 2001**: texto completo de todas as normas internacionais de contabilidade e

interpretações SIC existentes em 1º de janeiro de 2001. Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. São Paulo: IBRACON, 2002.

IUDICÍBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. The theory of firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**. v.3, n.4, p.305-360, 1976.

KANG, Sok-Hyon; SIVARAMAKRISHNAN, K. **Issues in Testing Earnings Management: An Instrumental Variable Approach**. Journal of Accounting Research, v, 33, n. 2, p. 353-367, aut. 1995.

LOPES, A.B.; MARTINS, E. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2005.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1996.

MARTINEZ, A. L. **Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras**. Tese de Doutorado em Ciências Contábeis. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo - 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PAE, J. Expected accrual models: the impact of operating cash flows and reversals of accruals. **Review of Quantitative Finance and Accounting**. Springer: v. 24, p.5-22, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1007/s11156-005-5324-7>>. Acesso em: 17/07/2016.

PAIM, I.; NEHMY, R. M. Q., GUIMARÃES, C. G. **Problematização do conceito “qualidade da informação”**. Perspectiva em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.1 , n.1, p. 111-119 jan./jun. 1996.

PAULO, E.; MARTINS, E. **Análise da Qualidade das Informações Contábeis nas Companhias Abertas**. XXIII Encontro da ANANPAD, Rio de Janeiro: ANANPAD, 2007.

_____. **Qualidade das informações contábeis na oferta pública de ações e debêntures pelas companhias abertas brasileiras** (2009). Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <http://www.cont.facic.ufu.br/sites/cont.facic.ufu.br/files/3-3130_analise_bibliometrica.pdf>. Acesso em: 15/07/2016.

RODRIGUES, A. Gerenciamento dos resultados contábeis através de receitas e despesas não-operacionais: estudo empírico das companhias “nível 1” - Bovespa. **Revista sociedade, contabilidade e gestão [online]**. Rio de Janeiro: v.2, n.1, p.5-18, Jan-Jun, 2007. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ufrij/article/view/573>>. ISSN 0000-0000. Acesso em: 16/07/2016.

SANTIAGO, J. S.; CAVALCANTE, P. R. N.; PAULO, E. Análise da persistência e conservadorismo no processo de convergência internacional nas empresas de capital aberto do setor de construção no Brasil. **Revista Universo Contábil**. Blumenau: v.11, n. 2, p.174-195, 2015.

SANTOS, Ar.; GRATERON, I. R. G. Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. **Revista Contabilidade & Finanças [online]**, São Paulo: v.14, n.32, p.7-22, Mai/Ago, 2003. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772003000200001>.
ISSN: 1808-057X. Acesso em: 17/07/2016.

SANTOS, Al. C.; SCARPIN, J. E. **Gerenciamento de Resultados: análise de sua incidência em empresas mais admiradas do Brasil**. 2011. Disponível em:
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/rec/article/view/12290>>. Acesso em: 15/07/2016.

SCOTT, W. R. **Financial accounting theory**. 3ª ed. Toronto: Prentice Hall, 2003.

SCHIPPER K. **Commentary on earnings management**. **Accounting Horizons**, Vol. 3, n.4, p.91-102, December, 1989.

STAIR, R. M. **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.